

DF - Lazer 08 AGO 2003

# Parque da Cidade está ameaçado

Cupins subterrâneos infestam o local e podem atacar todas as árvores

ALESSANDRA GERMANO

**A**s mais de 300 mil árvores do Parque da Cidade estão sendo ameaçadas por cupins. Os funcionários que prestam serviços gerais no local já verificavam, há meses, o tombamento e inclinação de alguns troncos. Mas somente ontem foi comprovada a causa do problema: o *Coptotermes havilandi*.

A espécie, cupim subterrâneo, é a mesma que infestou a estrutura do Memorial JK. Segundo o engenheiro agrônomo Eurípedes Menezes — que foi responsável pela restauração do Catetinho e do próprio Memorial —, pelo estado do tronco das árvores é possível que a presença dos insetos seja de, no mínimo, dez anos. Eurípedes Menezes avisa que, assim como o Catetinho estava para vir ao chão, há grandes chances de todas as árvores serem atingidas pe-

la praga, caso não seja tomada uma providência.

O administrador do parque, Cassio Poli, afirma que o principal motivo para a demora do diagnóstico foi a falta de um engenheiro agrônomo responsável pela área. Segundo ele, desde a fundação do Parque da Cidade, nunca houve um engenheiro que tomasse conta e analisasse a situação da área verde local. O órgão responsável pela manutenção do parque é a Novacap. Poli conta que os técnicos fazem vistorias periódicas nas árvores. Mas, segundo o administrador, não é dado o trata-



Segundo o engenheiro Eurípedes Menezes, se nada for feito, a vegetação local estará sob risco

mento correto, pois os funcionários não detêm o conhecimento necessário para esse tipo de caso.

O engenheiro agrônomo Eurípedes Menezes reforça o argumento. Ele, que estava de passagem pelo local, reconheceu a espécie de cupins à primeira vista. Segundo o técnico, não há como exterminar totalmente os insetos, mas é possível diminuir bastante a população. "Desde que haja pessoal competente para o serviço", reforça.

Poli conta que, no começo da semana, eles tiveram de retirar um eucalipto de mais de

20 metros de altura que estava infestado pela praga e ameaçava cair. As árvores ocas ficam frágeis e podem tombiar, sendo um risco para os visitantes do parque.

Uma árvore no mesmo estado, localizada na entrada da Administração do Parque, colocava em risco a segurança dos funcionários e também teve de ser retirada. Outro problema é a desinformação das pessoas que frequentam o local. A grande maioria prefere estacionar na sombra, sem saber dos riscos e da possibilidade de ter prejuízos.

O administrador garante que o próximo passo será entrar em contato com a Comissão Permanente de Parques Ecológicos e de Uso Múltiplo (Comparques), que realiza o controle da área. Ele afirma que vai solicitar à comissão um engenheiro agrônomo para dar início ao trabalho de recuperação da vegetação.

**20 mil**

veículos, aproximadamente, circulam pelo Parque da Cidade. No local há mais de 12 mil vagas para estacionamento.

**420**

hectares é a área do parque, considerado a mais importante área de lazer do DF, por onde passam mais de 10 mil pessoas por dia.